KIT DE IMPRENSA

Social.Claims

Um grafite digital, um livro de visitas mundial e uma caça ao tesouro urbana.

Stickers com QR code, colados com cuidado pelo mundo todo. O primeiro passante que escaneia um vira dono da página que abre: escolhe um apelido, um link e um recado. Todos os seguintes assinam o livro de visitas. Sem aplicativo, sem conta.

01 — O PROJETO

Uma frase, depois três tamanhos

Formatos prontos para usar, do feed de notícias à reportagem. Dizem a mesma coisa, mais rápido ou mais devagar.

15 palavras

Adesivos com QR Code colados pelo mundo. O primeiro que escaneia vira dono da página.

50 palavras

Embaixadores viajam com uma pilha de adesivos Social.Claims e os colam em lugares permitidos, no planeta inteiro. Um passante nota o quadrado violeta, escaneia o QR Code com a câmera e descobre uma página web. Se for o primeiro, ele a reivindica: apelido, link, mensagem. Os seguintes assinam o livro de visitas.

A versão longa

A internet virou uma sequência de feeds que passam correndo. O Social.Claims cola um pedaço de rede de volta num ponto exato do mundo real e entrega para quem passa.

Um adesivo não tem algoritmo. Ele espera. Às vezes por meses. Aí alguém levanta os olhos.

Quem escaneia primeiro decide o destino. Não paga nada, não se cadastra em nada, e ninguém vai poder tirar isso dele.

> **O Social.Claims transforma adesivos anônimos em lugares de passagem digitais. O primeiro visitante reivindica, os próximos deixam uma marca, e ninguém sabe exatamente onde vai estar o próximo.**

02 — COMO FUNCIONA

Como funciona?

Um embaixador colou, você passa na frente. O resto cabe em quatro telas, e não tem nada para instalar.

01

Você escaneia

Um quadrado de cinco centímetros numa parede. Basta a câmera: o projeto não tem aplicativo, e não vai ter.

02

Está livre

A página abre e avisa que ninguém passou antes de você. Isso só acontece uma vez por adesivo.

03

Você reivindica

Um apelido, um link, uma mensagem. Sem conta, sem pagamento, sem cinquenta páginas de termos.

04

As visitas chegam

Os próximos escaneiam, seguem o seu link e assinam o livro de visitas. A parede trabalha para você, sem pedir nada.

Os quatro estados de um sticker

Livre

Ninguém escaneou ainda. A página conta o projeto e oferece a reivindicação.

Reivindicado

O apelido, o recado e o link do dono, e depois o livro de visitas.

Suspenso

Uma explicação. O destino nunca sai do servidor.

Arquivado

O livro de visitas, só para leitura. Nenhuma marca nova.

> **A gente não vende nada. Não rastreia ninguém. Cola adesivo.**

03 — O ANONIMATO

Eu continuo anônimo

O projeto não tem rosto e não vai ter. Um adesivo que pertence a quem o encontra funciona mal com um nome de autor por cima.

Não é pose: é a regra aplicada em todo o resto do site. Não guardamos endereço IP, não publicamos o ponto exato de um adesivo, e o autor não é exceção.

Três pontos para não perder

Anonimato assumido

Ninguém é nomeado: nem o autor, nem os donos, nem os passantes. É o material do projeto, não uma precaução jurídica.

Código de colagem

Público, obrigatório e aceito explicitamente por cada embaixador. Um adesivo mal colado é vandalismo, não arte urbana.

Nenhum modelo comercial

Nada é vendido, nada é cobrado, nenhuma publicidade é exibida. A gente não rastreia ninguém. A gente cola adesivos.

As respostas vêm mantendo o anonimato: não haverá rosto, nem nome, nem entrevista em estúdio.

04 — O CÓDIGO DE COLAGEM

Adesivo mal colado é vandalismo. A gente não faz isso.

Só em lugares autorizados, com autorização do dono ou em superfícies feitas para isso. Nunca num monumento, numa vitrine, num carro ou numa placa de trânsito. Adesivo mal colado é vandalismo, não é arte urbana.

Sempre

- Pedir autorização ao dono da superfície, ou usar só superfícies feitas explicitamente para colagem livre.
- Escolher uma superfície lisa, não histórica e sem valor patrimonial.
- Colar com capricho, sem cobrir o adesivo de outra pessoa.
- Ir embora com o próprio lixo, incluindo o papel de trás do adesivo.

Nunca

- Num monumento, numa fachada tombada, numa obra de arte ou numa pedra antiga.
- Numa placa de trânsito, num semáforo ou em qualquer equipamento de segurança.
- Num veículo, numa vitrine, numa caixa de correio ou na porta de uma casa.
- Num lugar onde a lei local proíbe, mesmo que ninguém esteja olhando.
- Num lugar de acesso perigoso. Nenhum adesivo vale um tornozelo quebrado.

Localização

- O Social.Claims nunca publica o endereço exato de um adesivo. Os mapas param no país.
- Os embaixadores não divulgam publicamente seus pontos. Adesivo se encontra andando.

05 — PRIVACIDADE

Versão curta: a gente não sabe quem você é, e quer que continue assim.

O que a gente não coleta

- Não precisa de conta nenhuma para escanear um adesivo ou deixar uma marca.
- A gente não guarda nenhum endereço IP em aberto, nenhum identificador de publicidade e nenhuma impressão digital do navegador.
- A gente não revende nada, para ninguém.

O que a gente coleta

- O número de escaneamentos por adesivo, em forma de contadores e de agregados diários.
- Duas impressões técnicas irreversíveis, calculadas com um segredo do servidor e um sal que muda todo dia: uma a partir do seu endereço IP e do seu navegador, que serve só para não contar duas vezes o mesmo escaneamento; a outra só a partir do seu endereço IP, que serve só para limitar o spam. Por nenhuma das duas dá para chegar até você.
- O conteúdo que você publica por vontade própria: apelido, mensagem, marca e, se quiser, país.
- Para as inscrições de embaixador: nome, e-mail, país e motivação.
- Para uma mensagem enviada pelo formulário de contato: nome, e-mail e a própria mensagem, depositados na caixa de e-mail do operador.

Prazos de guarda

- Os eventos de escaneamento brutos são apagados automaticamente depois de 30 dias. Só ficam os contadores agregados. A impressão ligada a uma marca é apagada depois de 24 horas, a de uma denúncia depois de 30 dias.
- As marcas e as páginas reivindicadas ficam enquanto o adesivo existir.
- As inscrições de embaixador ficam guardadas durante a análise e depois são arquivadas.
- Uma mensagem de contato fica na caixa de e-mail do operador, instalada no mesmo servidor do site, pelo tempo de respondê-la. Ela não é guardada no banco de dados do site, e nem seu endereço IP nem seu navegador a acompanham.

Seus direitos

- Quem é dono de um adesivo pode alterar ou apagar a qualquer momento seu apelido e sua mensagem pelo painel.
- Para pedir a remoção de um rastro ou de uma candidatura, escreva para a gente pela página de contato com o assunto “Remoção de conteúdo ou de dados”, informando o código do sticker. O Instagram continua sendo uma via reserva.
- De acordo com a LGPD e o RGPD, você tem direito de acesso, correção e exclusão dos dados que dizem respeito a você.

Medição de audiência

- O site usa o Umami, instalado no mesmo servidor do site, e nada mais: nenhum cookie de medição, nenhum identificador que te siga de um site para outro. Ele só mede as páginas editoriais, nunca a página de um adesivo. Essa ferramenta é independente da contagem de escaneamentos descrita acima.

Relatórios de erros

- Quando uma página falha, um relatório técnico vai para uma ferramenta de acompanhamento de erros instalada no mesmo servidor: o erro e o endereço da página, sem qualquer identificador de adesivo. Ele não contém nada sobre você: nem endereço IP, nem cookie, nem o que você digitou.

Como contamos os escaneamentos

- O número que aparece embaixo de um adesivo não é um contador de páginas vistas.
- Um escaneamento é registrado a partir do seu navegador quando a página realmente aparece, e não quando o servidor gera a página.
- O mesmo visitante conta só uma vez por adesivo e por dia — um dia de calendário, em tempo universal.
- Os cliques que você dá no link do dono são contados à parte.
- Os robôs de indexação, as prévias de link dos mensageiros e as ferramentas de monitoramento, identificados pela assinatura deles.
- Os pré-carregamentos do navegador, que carregam uma página sem que ninguém olhe.
- Os recarregamentos repetidos do mesmo aparelho.
- A impressão que distingue os visitantes muda todo dia. Quem volta no dia seguinte é contado de novo: o número conta passagens, não pessoas.
- É uma escolha assumida: reconhecer alguém de um dia para o outro exigiria um identificador duradouro no aparelho da pessoa, e é exatamente isso que a gente se recusa a fazer.

06 — A HISTÓRIA

A história

Como um quadrado de papel colado em Marselha foi parar numa praça de Sucre e dentro da cidade imperial de Huế.

Tudo começou em Marselha

Faço urbex e olho para muros muito antes de fazer sites. Marselha serve para as duas coisas: lugares abandonados que a gente visita com uma lanterna, fachadas que trocam de pele todo mês e uma cidade que nunca pergunta o que você está fazendo ali.

Os primeiros adesivos saíram dali, de Marselha e dos arredores: as colinas, os vilarejos pendurados acima da cidade, Allauch e seus moinhos. Ainda dá para encontrar bastante deles pela região, na altura dos olhos, em suportes que não são de ninguém.

Era o meu jeito de fazer arte de rua sem estragar nada. Um quadrado de papel, um QR Code e, atrás, uma página que fica com o primeiro que escanear. Minha arte cabe em cinco centímetros de lado.

Adesivos confiados à minha família

Parte da minha família viaja muito. Dei a eles um monte de adesivos com uma única regra: colar onde for permitido, não cobrir nada, não estragar nada.

Voltaram com a Bolívia, a Colômbia e vídeos que eu não tinha pedido. Este é de Sucre: o QR Code está lá, na estrutura das letras grandes da praça, na altura da mão.

Foi aí que o projeto deixou de ser uma história marselhesa.

Uma lua de mel em Huế

Uns amigos iam para o Vietnã em lua de mel. Levaram adesivos sem que eu precisasse insistir; acho até que foram eles que pediram.

A cidade imperial de Huế: andaram o dia inteiro antes de achar o lugar certo. Desde então alguém escaneou. Não sei quem, e é justamente essa a graça.

O projeto se sustenta graças a eles

O Social.Claims nunca foi empurrado por publicidade. Foram as pessoas próximas que compraram a ideia primeiro: acharam o conceito certo, fizeram as boas perguntas, propuseram coisas.

Boa parte do que você vê aqui vem deles: a carta de colagem, o livro de visitas, o mapa por país. Falaram do projeto no círculo deles, e ainda é assim que ele se torna conhecido hoje.

As cartelas saem da Avery, que as imprime direitinho desde o começo — obrigado a eles, aliás. Um quadrado, um ponto de interrogação roxo e mais nada para anunciar o que vem atrás.

Eles não estão nomeados nesta página. É de propósito: aqui ninguém tem nome.

07 — NÚMEROS

Números reutilizáveis

Estáveis de um mês para o outro, e citados assim mesmo no kit.

15
idiomas no site

4
estados possíveis de um adesivo

13
medalhas, e cinco reações

280
caracteres para um rastro

30
dias de conservação dos escaneamentos brutos

≈ 5 cm
de lado por adesivo

Os contadores vivos — adesivos na rua, páginas reivindicadas, escaneamentos, rastros, países representados — aparecem ao vivo na página inicial. Não são repetidos aqui de propósito: melhor reler na hora de escrever.

08 — PERGUNTAS

Perguntas frequentes

O que mais perguntam para a gente, e as respostas do jeito que a gente responde mesmo.

O que é a Social.Claims?

Stickers com QR code, colados com cuidado pelo mundo todo. O primeiro passante que escaneia um vira dono da página que abre: escolhe um apelido, um link e um recado. Todos os seguintes assinam o livro de visitas. Sem aplicativo, sem conta.

Posso comprar um sticker ou uma página?

Não. Nada está à venda. É preciso estar fisicamente na frente de um sticker e ser o primeiro a escaneá-lo.

E se alguém escanear antes de mim?

O sticker é dessa pessoa. Ainda tem outros por aí. Não dá para tomar um pedaço de internet do dono dele.

Como eu descubro onde estão os stickers?

A gente não conta. O mapa para no país e os embaixadores nunca publicam seus pontos. É o princípio: um sticker se acha andando, não pesquisando.

Isso é legal?

É, desde que a colagem também seja. O código de colagem é público e obrigatório: só superfícies de afixação livre ou muros cujo dono autorizou, nunca um monumento, uma vitrine, um veículo ou uma placa de trânsito. Um sticker mal colado é vandalismo, e não é isso que a gente faz.

E se eu perder minha chave de gestão?

Só uma impressão dela fica guardada: ninguém pode te devolver, igual a uma senha. Escreva para a gente pela página de contato e a gente olha caso a caso.

O sticker pode sumir do muro?

Pode, e acontece. O dono pode avisar do sumiço pelo painel dele. A página continua existindo.

Posso apontar o link para qualquer lugar?

Um endereço https:// para um site público. Conteúdo de ódio, golpes, malware e conteúdo adulto são proibidos e suspensos assim que denunciados.

Vocês estão me rastreando?

Não. Nenhum endereço IP guardado, nenhuma impressão duradoura, nenhum cookie de medição. O método de contagem está publicado por inteiro no site.

Quem está por trás do projeto?

Uma pessoa que continua anônima, e explica o porquê: um sticker que pertence a quem o encontra funciona mal com o nome de um autor em cima. Jornalistas encontram um material de imprensa na página de imprensa.

Como eu participo?

Achando um sticker, ou virando embaixador: uma candidatura de dois minutos, lida por uma pessoa.

CONTATO PARA IMPRENSA

Está faltando alguma coisa?

O operador continua à disposição para responder às suas perguntas, trazer informações complementares ou dar uma entrevista por escrito.

Formulário de contato	**social.claims/contact**
Instagram	**@social.claims**
Sala de imprensa	**social.claims/press**

- Fotos de ilustração em alta definição: cartelas, adesivos, colagens reais.
- Vídeos de uso real: um escaneamento filmado na rua, uma colagem do começo ao fim.
- O logo e os elementos de identidade visual, nos formatos que convierem.
- Uma entrevista por escrito, ou esclarecimentos sobre um ponto do kit.

As respostas vêm mantendo o anonimato: não haverá rosto, nem nome, nem entrevista em estúdio.

Anonimato assumido

Ninguém é nomeado: nem o autor, nem os donos, nem os passantes. É o material do projeto, não uma precaução jurídica.

Código de colagem

Público, obrigatório e aceito explicitamente por cada embaixador. Um adesivo mal colado é vandalismo, não arte urbana.

Nenhum modelo comercial

Nada é vendido, nada é cobrado, nenhuma publicidade é exibida. A gente não rastreia ninguém. A gente cola adesivos.

Este documento é livremente reproduzível para uso editorial. As frases do site podem ser citadas do jeito que estão: foram escritas para isso.

Gerado em 16 de novembro de 2026 a partir dos textos publicados no site.